



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: XVIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Reverberações da monitoria de composição coreográfica na análise de “Deus é Mulher” , coreografia do Coletivo Corpo Negra
<b>Autor</b>	BÁRBARA SANTOS DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	FLAVIA PILLA DO VALLE

**RESUMO:** Esse estudo trata de processo criativo em dança e identidade afro-brasileira. O objetivo é traçar relações entre a experiência como monitora na disciplina de Composição Coreográfica I, da Licenciatura em Dança da UFRGS, e a vivência pessoal no processo de criação colaborativa de “Deus é Mulher”, coreografia do Coletivo Corpo Negra. O Coletivo é um grupo composto por mulheres negras do curso de Dança, criado a partir de uma necessidade de espaço para práticas e estudos afro-brasileiros dentro da graduação, se tornando um projeto de extensão. Uma de suas composições se chama “Deus É Mulher”, terceira obra criada pelo grupo. Emerge da ideia de agregar as diferentes experiências de dança das integrantes em uma única composição, de forma representativa e questionadora. Mas: de que formas a teoria da composição coreográfica dialoga com o fazer da coreografia? Que experiências são identificadas e levadas dos estudos da graduação para a prática artística? Compreender a relação teoria-prática é importante para integrar, cada vez mais, o conhecimento acadêmico e o fazer artístico. A metodologia deste estudo envolve o conceito de escrevivência, de Conceição Evaristo, forma de escrita que parte das experiências subjetivas da autora. Assim, analisa-se tanto as experiências da autora quanto os documentos do Coletivo, que estão no acervo do grupo. Identifica-se que ao longo do processo, as integrantes ficaram responsáveis por diferentes trechos da coreografia. A obra apresenta elementos do balé, das danças de salão, das danças urbanas, da dança afro-gaúcha e da dança contemporânea, dialogando com o conceito de identidade cultural na pós-modernidade. A experiência na graduação, aprofundada pela monitoria, permite maior embasamento na análise dos elementos constituintes desta coreografia, protagonizada por questões de identidades étnicas e de gênero, e com desdobramentos no fazer artístico da autora - relacionando-se com ensino, pesquisa e extensão.